

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: EXPERIÊNCIA NO CURSO DE GEOGRAFIA

Josefa Camila Santos da Silva ¹
Jeferson dos Santos Nascimento ²
Ana Cristina de Lima Moreira ³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a importância do PIBID como uma contribuição para a identidade docente dos estudantes de licenciatura em Geografia. Esta pesquisa é resultado das experiências vividas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - *Campus III* - Palmeira dos Índios/AL. As atividades foram desenvolvidas na referida Universidade e nas escolas públicas, uma da rede municipal de Palmeira dos Índios/AL e duas da rede estadual de ensino de Alagoas. O Programa possibilita a participação na dinâmica da escola, proporcionando a pesquisa, o planejamento e a execução de atividades pedagógicas, podendo atuar diretamente no espaço escolar trazendo a teoria aprendida na universidade, com a prática na educação básica. A identidade docente é formada através de observação, vivências e experiências no espaço escolar, enquanto a escola é um local onde se encontram diferentes sujeitos com diferentes idades que compõem a comunidade escolar e contribuem para o resultado das propostas que referenciam a referida instituição. O PIBID agrega de forma positiva na formação crítica dos estudantes. O programa também incentiva a pesquisa, colaborando para a formação de futuros professores pesquisadores. Este trabalho tem fundamentação teórica alicerçada em autores que contribuem para o embasamento do objetivo proposto, com abordagem qualitativa, pois exige observação e relato de experiências. A partir das análises, o PIBID mostrou que tem papel fundamental para o desenvolvimento da formação inicial dos estudantes de licenciatura em Geografia, com experiência concreta no espaço escolar antes da finalização do curso. As vivências em conjunto com as reflexões teóricas contribuem significativamente para o desenvolvimento da identidade docente.

Palavras-chave: Contribuição, Ensino, Saberes docentes.

INTRODUÇÃO

A formação de professores constitui um processo complexo que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, bem como a construção de saberes a partir das

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL e bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), camila.silva.2021@alunos.uneal.edu.br;

² Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor efetivo da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas e da Secretária de Educação e Esportes (SEE) do Estado de Pernambuco, jeferson.santosnascimento@professor.educ.al.gov.br;

³ Professor orientador, Ana Cristina de Lima Moreira, Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, cristinamoreira@uneal.edu.br;



experiências vivenciadas no contexto escolar. Nesse sentido, programas de formação inicial que aproximam os estudantes de licenciatura da realidade da educação básica desempenham papel fundamental na construção da identidade docente. Destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo incentivar a formação de professores, promovendo a integração entre universidade e escola, proporcionando aos licenciandos experiências práticas no ambiente escolar.

O PIBID possibilita aos estudantes de licenciatura o contato direto com a dinâmica das escolas públicas, permitindo que participem de atividades relacionadas ao planejamento, à pesquisa e à execução de práticas pedagógicas. Essa aproximação entre teoria e prática contribui significativamente para a formação profissional, uma vez que os futuros professores passam a compreender de forma mais ampla os desafios, as possibilidades e as particularidades do cotidiano escolar. Dessa forma, o programa se configura como um importante espaço de aprendizagem, reflexão e construção de saberes docentes.

Na formação em Geografia, essa experiência torna-se ainda mais relevante, pois permite que os licenciandos desenvolvam estratégias didáticas que relacionem os conteúdos acadêmicos com a realidade vivida pelos estudantes da educação básica. Assim, a participação em programas como o PIBID favorece o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a consolidação da identidade docente.

O artigo tem como objetivo analisar a importância do PIBID para a construção da identidade docente dos estudantes de licenciatura em Geografia. A pesquisa é resultado das experiências vivenciadas durante a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL - *Campus III*, localizado no município de Palmeira dos Índios, no estado de Alagoas. As atividades foram realizadas no ambiente universitário e, em escolas públicas da rede municipal e estadual de ensino, possibilitando o contato direto com o cotidiano da escola e com os diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar.

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, baseada na observação e no relato das experiências desenvolvidas ao longo da participação no programa, além de fundamentação teórica em autores que discutem a formação de professores e a construção da identidade docente como: Freire (2001), Tardif (2010), dentre outros. A partir das análises realizadas, buscou-se compreender de que forma o PIBID contribuiu para o processo formativo dos estudantes de licenciatura em Geografia, evidenciando a importância das vivências no



cotidiano do espaço escolar para o desenvolvimento de uma prática docente mais crítica, reflexiva e comprometida com a realidade da educação básica.

METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa, pois buscou compreender a partir de uma abordagem de investigação científica focada na compreensão do comportamento e motivação dos sujeitos a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a formação de discentes do curso de Licenciatura em Geografia. O estudo foi desenvolvido a partir das leituras textuais, análises de experiências vivenciadas durante participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL - *Campus III*- Palmeira dos Índios/AL.

Nesse contexto, inclui-se, observações realizadas no cotidiano das escolas campo, que se constituiu em uma escola da rede municipal de Palmeira dos Índios/AL, ensino fundamental anos finais e duas da rede estadual de ensino de Alagoas, ensino médio. Destaca-se que as atividades do PIBID são desenvolvidas pelos graduandos em Geografia que participam de atividades pedagógicas, nas três escolas evidenciadas, como também a elaboração de materiais para a realização das aulas.

Nesse íterim acontecem os encontros semanais realizados na UNEAL, com participação dos pibidianos, das coordenadoras de área e dependendo da temática do encontro algum convidado, com o intuito de aprofundar os saberes dos discentes, acompanhamento das atividades realizadas no ambiente escolar, como também o desenvolvimento de trabalhos científicos para participarem em eventos locais, regionais e nacionais. Ainda cita-se a revisão bibliográfica sobre formação de professores, identidade profissional e ensino para fundamentação teórica do trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de aprendizado é estruturado e construído de forma dinâmica, ou seja, (Freire, 2001, p. 25). “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Assim, Freire (2001), destaca que ensino/aprendizagem não se limita somente a transmitir conhecimentos para o aluno, mas que durante as atividades realizadas em sala de aula professor e alunos são considerados sujeitos ativos e participativos que transmitiram e receberam conhecimentos.



Desta feita, especificamente do PIBID, de forma dinâmica. Vê-se que não é um sistema de linha reta, e sim com nuances em que as diferentes formas de adquirir conhecimento são válidas e contribui para agregar na formação dos professores e na formação crítica dos alunos. É sobre essa discussão que Basso (1998), mostra o professor como um facilitador entre o conhecimento histórico acumulado e os alunos como sujeito em desenvolvimento.

Para Basso (*idem*, p. 22) “a atividade do professor é um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico,” destacando assim a importância de criar condições para que os alunos desenvolvam o pensamento crítico sobre as relações sociais, econômicas e culturais da sociedade. Não obstante, está reforçando o papel do aluno como participante ativo do processo educativo e não somente reproduzindo informações. Diante do exposto o professor aparece como guia para tornar o processo de ensino dinâmico e proporcionar de forma mais prática o alcance dos objetivos. Para tanto, busca utiliza-se do conhecimento para que o aluno interprete o espaço geográfico de forma crítica.

Tardif (2010), discute os saberes docentes em quatro categorias, ou seja, os saberes curriculares, disciplinares, experienciais e pedagógicos. Dessa forma, os saberes curriculares são o conjunto de orientações oficiais, Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Projeto Político Pedagógico (PPP), com papel de apresentar os conteúdos essenciais e o plano de ação da escola. Quanto os saberes disciplinares compreende-se que é o conhecimento específico ensinado pelos professores em suas disciplinas específicas como: Geografia, Física, História dentre outras. Já os Saberes experienciais refere-se ao desenvolvimento na prática, adquirido a partir das experiências vividas diariamente no cotidiano da sala de aula e os saberes pedagógicos constituem no conjunto de teoria da aprendizagem, didática, estratégias e avaliações.

Esses saberes são adaptados e combinados pelos professores ao longo dos anos em sala de aula, possibilitando assim a construção da identidade profissional de cada docente, pois esses quatro saberes não funcionam isoladamente, mas sim a partir de uma leitura, compreensão e junção deles. Para se entender melhor essa questão Tardif (2011, p. 11) diz que “O saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola”. Nesse propósito, destaca assim, a importância das vivências e experiências docentes para a construção da identidade profissional.

Nesse contexto, Tardif (2011, p. 18) afirma que “o saber dos professores é plural, composto, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e



um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas”, isso evidencia como o trabalho dos professores não está apenas ligado ao um único conhecimento, mas sim a diferentes formas de experiências e aprendizagens que são vivenciados durante a sua trajetória acadêmica, pessoal e profissional. Para Dubar (2005, p. 25.) “a identidade humana não é dada, de uma vez por todas, no nascimento: ela é construída na infância e, a partir de então, deve ser reconstruída no decorrer da vida.” Assim, a identidade docente é resultado de um processo contínuo de construção e reconstrução, que é influenciado de forma direta com o meio em que o professor está inserido.

A prática não deve ser vista somente como repassar a teoria, mas como um momento de reflexão. Segundo Borges (2004, p. 35) “A prática é ela mesma vista como um espaço de edificação de saberes e competências”. Assim, entende-se que é experimentação e construção de novos meios de ensino e aprendizados. O professor não é somente conhecimentos acumulados, é pois, transformado, é sujeito que adapta as diferentes realidades encontradas no ambiente escolar, utilizando sua vivência e experiência na utilização da teoria e da prática de forma crítica e atenta. Os saberes docentes são constantemente reelaborados, pois, de acordo com *Idem* “o saber do professor é marcado e influenciado não só por outros saberes mas, também, por um processo de reformulação, reapropriação da informação (conhecimento, saberes)”.

Notadamente, observa-se que mesmo com os avanços nas discussões pertinentes ao assunto, ainda vê-se que há cursos de formação docente que priorizam a teoria nos primeiros anos, deixando a prática para os anos finais, e isso de certa forma pode dificultar a construção dos saberes dos professores. Sobre esse assunto Gonçalves e Gonçalves (1998, p. 107) diz que “A necessidade de uma prática de ensino mais efetiva, proporcionando ao longo do curso de formação e não apenas no final dele, como no modelo vigente predominante”. Com essa afirmação, destaca a importância de que os alunos de licenciatura tenham experiências práticas desde os anos iniciais do curso de formação, possibilitando-os então, a construção da sua identidade docente de forma gradual e contínua, durante todo o percurso do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas durante a participação no PIBID contribuíram significativamente para a formação dos licenciandos em Geografia. Quando o discente de licenciatura é inserido no ambiente escolar possibilita o contato direto com a realidade da



educação básica, permitindo compreender os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano da sala de aula. Entre as principais contribuições do programa, destacam-se o desenvolvimento de habilidades no planejamento de aulas, à elaboração de atividades pedagógicas e à utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de Geografia.

A participação no PIBID favoreceu a reflexão sobre a prática docente e seus desafios contribuindo para a construção da identidade profissional dos futuros professores. No curso de Geografia, essa experiência contribui para que os discentes compreendam a importância de metodologias que estimulam a análise crítica do espaço geográfico e das relações sociais presentes no território. Conforme Santos (2004, p. 122) “o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções”. Assim, o ensino de Geografia deve ir além da memorização de conteúdos, mas promover a reflexão sobre a realidade vivida pelos estudantes.

O PIBID contribui para que os licenciandos desenvolvam práticas pedagógicas que relacionem os conteúdos geográficos com a realidade vivenciada pelos alunos e ajuda a diminuir a fragmentação entre a teoria e a prática na formação profissional, possibilitando a integração do conhecimento teórico com a experiência prática. Segundo Pimenta e Lima (2005/2006, p. 9) “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”. No contexto, é nítido que esse processo na formação inicial dos docentes favorece uma construção de forma mais integrada entre teoria e prática, principalmente, quando elas estão relacionadas aos trabalhos desenvolvidos com os alunos durante o processo de ensino.

Esse processo acontece através da vivência em sala de aula, da observação da prática dos supervisores e demais professores, bem como da interação com os alunos da escola onde as atividades foram desenvolvidas, possibilitando a compreensão da importância do professor e aluno como sujeitos sociais e protagonistas do processo. A participação no PIBID provoca aos discentes de licenciatura o interesse pela leitura e pesquisa sobre a própria prática e o ambiente escolar.

A problematização das realidades encontradas nas escolas e a busca por soluções com base nas teorias, promovendo a investigação, a análise e a transformação da sua prática pedagógica. Sobre essa discussão, Schön (2000, p.33) afirma que “Pensamos criticamente sobre o pensamento que nos levou a essa situação difícil ou essa oportunidade e podemos, neste processo, reestruturar as estratégias de ação, as compreensões dos fenômenos ou as formas de conceber os problemas”.



A formação do professor reflexivo está diretamente ligada à capacidade de pensar sobre a ação e reconstruir continuamente a sua prática a partir das experiências vividas. O contato contínuo entre os licenciados e professores experientes favorece a troca de conhecimentos, promovendo um processo formativo dinâmico e colaborativo. Outro ponto importante da participação no PIBID, é o acompanhamento realizado pelos supervisores, que permite a interação dos futuros professores com os professores ‘veteranos’ que estão na profissão por algum tempo.

Essa interação entre a teoria dos pibidianos e a experiência dos professores, possibilita a oportunidade de se beneficiarem com esse processo formativo. O PIBID não só contribui para formação inicial dos discentes de licenciatura, como também para a formação continuada dos professores que já trabalham na educação básica, permitindo a troca de aprendizagem.

É possível destacar a importância do Programa, para a permanência dos discentes de licenciatura no curso, visto que, não se resume a um ponto positivo para a formação acadêmica dos estudantes, mas como um incentivo para a sua continuidade no curso. No intuito de evidenciar o papel que o PIBID tem na formação inicial de professores de Geografia, tem-se o desenvolvimento de competências pedagógicas, a construção da identidade docente e o fortalecimento do compromisso com a educação, ao possibilitar a aproximação entre teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), representa uma importante oportunidade para os estudantes de licenciatura desenvolverem experiências que contribuem para sua formação profissional. O programa possibilita a construção de práticas pedagógicas mais reflexivas e contextualizadas, fortalecendo a identidade docente e preparando os futuros professores para atuarem na educação básica com maior embasamento, científico, didático e metodológico. Assim, o PIBID se apresenta como uma política educacional relevante para a melhoria da formação inicial de professores e para a valorização do magistério.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às escolas onde concluí as tarefas designadas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pela acolhida e à constituição para o



desenvolvimento das atividades. Agradeço a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), pelo espaço de aprendizagem, incentivo à pesquisa e à prática docente, fundamentais para minha formação acadêmica. Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio à formação acadêmica por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tornou possível o desenvolvimento desta experiência.

REFERÊNCIAS

- BASSO, I. S. **Significado e sentido do trabalho docente**. Caderno Cedes, Campinas, v. 19, n. 44, p. 19-32, abr. 1998. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-32621998000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 março de 2026.
- DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes. (2005)
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.
- GERALDI, Corinta Maria Grisolia, FIORENTINI, Dario, PEREIRA, Elisabete Monteiro de L. A. (orgs.) **Cartografias do Trabalho docente: Professor (a)- pesquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
- GONÇALVES, Tadeu Oliver, GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **Reflexões sobre uma prática docente situada: buscando novas perspectivas para a formação de professores**. In: BORGES, C. M. F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara, São Paulo: JM Editora, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp. 5-24, 2005/2006.
- QUEIROZ, L. C. ; SOLERA, B.; MIESSE, M. C.; FLORES, P. P.; ANVERSA, A. L. B.; SOUZA, V. F. M. O Pibid como estratégia de aproximação entre universidade e escola no processo de formação docente. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 45, p. 234-246, 2021.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 285p. (Coleção Milton Santos; 2)



SCHÖN, D. A . **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Artes Médicas Sul, Porto Alegre, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

